

CATEGORIAS LEXICAIS EM LIBRAS

Adriana Stella C. Lessa-de-Oliveira
(UESB)

Leticia Matos Santos Da Silva
(UESB)

Jêssica Caroline Souza Aguiar
(UESB)

RESUMO

Este trabalho objetiva verificar características que distinguem as categorias lexicais da libras, bem como verificar as possíveis categorias do português relacionadas a um único sinal da libras. Como metodologia de trabalho, faremos análise de itens lexicais dessa língua coletados a partir de dicionários e de amostras do banco de dados do Grupo de Pesquisa das Estruturas Gramaticais e de Aquisição da Linguagem (GPEGAL/CNPq/UESB). As análises se fundamentam nos pressupostos da Teoria Gerativa e os resultados aqui apresentados são parciais porque se trata de um trabalho em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: escrita SEL, libras, categorias lexicais.

INTRODUÇÃO

Conforme Ferreira (2009), por ser mentalmente estruturado, o léxico tem atividades de grande complexidade, como a categorização lexical. Explica Lessa-de-Oliveira (2014) que a libras não apresenta uma morfologia (altamente explícita) definidora de paradigmas associados a categorias gramaticais.

De acordo com os pressupostos gerativistas (Chomsky, 1981), os constituintes das línguas naturais se dividem em categorias lexicais e funcionais. Segundo Brito (2003), as categorias lexicais compõem um inventário vasto e renovável, formando seu léxico, cujos significados remetem a entidades, situações, propriedades. São elas: o nome (N), o adjetivo (A), o verbo (V), a preposição (P) e o advérbio (Adv.).

Podemos observar as categorias lexicais na libras a partir de sua estrutura argumental, a qual, segundo Almeida (2013), se utiliza de quatro processo de predicação: *saturação por categorias lexicais*, *saturação por categorias vazias*, *saturação por Localizadores (Locs)* e *autossaturação*.

MATERIAL E MÉTODOS

Investigamos neste estudo itens lexicais da libras coletados a partir de dicionários dessa língua. Esses dados são inicialmente transcritos em escrita SEL, procurando-se verificar os elementos articulatórios do sinal. Segundo Lessa-de-Oliveira (2012), os parâmetros das línguas de sinais, descritos por Stokoe (1960) e outro autores, são apenas traços que formam segmentos superiores de três tipos distintos, os quais a autora denomina macrossegmentos. São eles: *Mão(M)*, *Locação(L)* e *Movimento(Mov.)*. Cada um desses macrossegmentos apresenta traços tridimensionais peculiares. Esses macrossegmentos formam as unidades MLMov, que compõem os sinais. Conforme Lessa-de-Oliveira, a maioria dos sinais são formados por uma única unidade MLMov, ocorrendo mais raramente sinais formados por duas ou três dessas unidades.

Analisamos os itens lexicais também a partir de dados de banco de dados do “Grupo de Pesquisa das Estruturas Gramaticais e de Aquisição da Linguagem” (GPEGAL/CNPq/UESB). Esses dados foram coletados em narrativas produzidas por surdos entre 18 e 23 anos de idade, alunos do ensino médio e do ensino superior.

O trabalho de coleta e seleção dos dados realiza-se, inicialmente, pela busca, em dicionários, de itens lexicais da libras que podem ocupar mais de uma categoria gramatical, como a categoria dos nomes e a categoria dos verbos. Em etapa posterior avaliaremos o comportamento desses itens em amostras de fala natural e em amostras experimentais, em que informantes surdos da pesquisa serão convidados a produzir trechos de fala em libras, utilizando tais sinais. Esses experimentos são controlados de forma que se possa testar a possibilidade ou não de ocorrência de tais itens mediante certos aspectos e contexto específico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais deste estudo indicam que os itens lexicais componentes das categorias de nome (N), verbo (V) e adjetivo (A) parecem não apresentar nenhuma diferença morfológica; isto é, o item lexical apresenta exatamente a mesma forma articulatória, ocupando qualquer uma das posições sintática, N, V ou A, conforme se pode verificar nos dados a seguir, que são exemplos adaptados coletados no dicionário Lira e Felipe (2001):

(1) a.



EL(e/a) FAZ(er) COMIDA SAL FORTE.

‘Ela faz uma comida muito salgada!’

b.



EL(e/a) COM(er)muito.

‘Ela come muito.’

(2)a.



EL(e/a) ACOMOD(ado/a) SEMPRE FAZ(er) NADA
PREGUIÇ(oso/a).

‘Ele é preguiçoso e sempre fica *acomodado* sem
fazer nada.’

b.



AJUD(ar)-ME OBRA VOCÊ ONTEM
ACOMOD(ar)muito JÁ.

‘Ajuda-me na obra, ontem você já se *acomodou*
muito.’

(3)a. ~~X~~ ~~X~~ ~~X~~
 VOCÊ PESSOA AMIG(o/a) LEGAL
 ‘Você é uma pessoa amiga, bacana.’

b.
 VOCÊS-DOIS ACABAR AMIZ(ade) PO-QUE?
 ‘Por que vocês dois acabaram com a *amizade*?’

(4)a. ~~X~~
 EL(e/a)S-DOIS CAS(ado/a/s) VERDADE.
 ‘Eles dois são *casados* de verdade.’

b. ~~X~~ ~~X~~
 SÁBADO EU (ir) CAS(amento) PRIM(o/a).
 ‘Sábado eu vou ao *casamento* de meu primo.’

c. ~~X~~ ~~X~~
 M(eu/inha) AMIG(o/a) QUER(er) CAS(ar) MÊS
 M-A-I-O.
 ‘Minha amiga quer *casar* no mês de maio.’

(5)a.

ONDE MOR(ar) VOCÊ?

‘Onde você *mora*?’

b. ~~EU~~ ~~QUER~~ ~~(er)~~ ~~MUITO~~ ~~GANH~~ ~~(ar)~~ ~~CASA~~ ~~BONIT~~ ~~(o/a)~~ ~~.~~

EU QUER(er)muito GANH(ar) CASA BONIT(o/a).

‘Eu desejo muito ganhar uma *casa* bonita.’

Esses dados apresentam evidências de que os sinais em libras são desprovidos de qualquer morfologia específica das categorias N, V ou A, sendo correspondentes a radicais nus. Identificamos a categoria gramatical dos sinais por sua posição

sintática. Assim, o sinal ~~ONDE~~, em (1a), é um nome (COMIDA), porque ocupa a posição de complemento de verbo; e, em (1b), é um verbo (COMER), uma vez que

seleciona um sujeito. O sinal ~~QUER~~, em (2a), é um adjetivo (ACOMODADO), já que funciona como um predicativo do sujeito; e, em (2b), este é um verbo (ACOMODAR), pois seleciona sujeito e objeto. O sinal

, em (3a), é um adjetivo, uma vez que comporta-se como um adjunto adnominal (AMIGA); e, em (3b), este sinal é um nome (AMIZADE), já que complementa um verbo. O sinal , em (4a), é também um adjetivo (CASADOS), pois se comporta como predicativo de sujeito; já em (4b), este sinal é nome (CASAMENTO), pois se trata de complemento de verbo; e, em (4c), este ocupa a posição de verbo (CASAR); por fim, o sinal ocupa, em (5a), a posição de verbo (MORAR) e, em (5b), a posição de nome (CASA), já que é complemento de um verbo.

CONCLUSÕES

Em análise parcial, os dados apresentados neste trabalho demonstram que entre as categorias lexicais de nome, verbo e adjetivo o sinal da libras apresenta a mesma forma articulatória, sem nenhum morfema marcando propriedades específicas de cada uma dessas categorias, como ocorre em línguas como o português. Tais dados nos leva à conclusão parcial de que essas três categorias em libras se compõem de radicais nus, desprovidos de morfologia flexional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. T. *Aquisição da estrutura frasal na língua brasileira de sinais*. 2013. 91 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2013.
- BRITO, A. M. Categorias Sintáticas. In: MATEUS, M. H. M. et al. *Gramática da língua portuguesa*. 63ª edição, revista e aumentada. Lisboa: Caminho. 2003.
- CHOMSKY, N. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris Publications; 1981. 371p.
- FERREIRA, M, de N. Reflexões sobre a atividade de elaboração de um dicionário bilíngue. *Revista Intercâmbio*, volume XIX: 68-80, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, A. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear, *ReVEL - Línguas de sinais: cenário de práticas e fundamentos teóricos sobre a linguagem*, v. 10, n. 19, p.150-184, 2012.
- _____. *Para um dicionário trilingue libras-português-inglês em escrita SEL*. Projeto de pesquisa, UESB/ CNPq/ FAPESB, 2014.
- LIRA, G.; FELIPE, T. *Dicionário da língua brasileira de sinais*. Versão 2.1. Rio de Janeiro: INES, 2008. Disponível em: <www.acessobrasil.org.br> Acesso em 01/12/2012.
- STOKOE, W. *Sign and Culture: A Reader for Students of American Sign Language*. Silver Spring, MD: Listok Press, 1960.